

Às vésperas do período de chuvas, a cidade corre o risco de ser a mais atingida pelo *Aedes aegypti* por conta, especialmente, do excesso de entulho largado nos muitos lotes vazios

Planaltina, cuidado com a dengue

MARCELO ROCHA
DA EQUIPE DO CORREIO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê mais dias chuvosos do que ensolarados durante o mês de outubro. É a temporada da seca que se despede do brasiliense, mas deixa uma preocupação: o aumento dos casos de dengue. A água limpa acumulada é o ambiente propício para os criadouros da larva do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da doença. De janeiro até ontem, já haviam sido registrados 189 casos da dengue no Distrito Federal.

Nem de perto as estatísticas de 2003 lembram o quadro crítico do ano passado, quando houve cerca de 1,5 mil notificações da doença em todo o DF. A população se engajou e ajudou a combater o mosquito, mas é hora de reforçar a campanha em algumas comunidades. Planaltina é uma delas. Lá, a curva no gráfico da dengue é ascendente. O lugar já registra 89 casos da doença apenas neste ano, 38 a mais do que o registrado durante os 12 meses de 2002.

Na cidade de 180 mil habitantes, a cada três pessoas que procuraram atendimento médico com sintomas da dengue, neste ano, um teve a doença confirmada. Se consideradas as 19 regiões administrativas, a média diminui para uma a cada dez. "O destino inadequado do lixo e do entulho em algumas áreas de Planaltina favorece os criadouros do mosquito", aponta Cristiane Oliveira, gerente de Controle de Vetores da secretaria.

Não foram divulgados números por setores, mas o bairro Arapoanga é o que mais preocupa os técnicos do governo por concentrar o maior número de casos. No primeiro semestre, foi realizada campanha de distribuição de tampas para caixa d'água e to-

Carlos Vieira



A FAMÍLIA DE LEORIDES CLARA MANTÉM UM FERRO-VELHO AO LADO DA CASA ONDE MORA: "NÃO TEM OUTRO LUGAR"

néis entre os mais 42 mil moradores. Às vésperas do verão (época em que Brasília registra os mais altos índices pluviométricos), o problema serão os descartáveis lançados a céu aberto.

Cercados de mato

Latas, garrafas e plásticos amontoam-se em terrenos baldios do Arapoanga. Nos lotes cercados, mas sem casas construídas, o mato cresce e esconde muito en-

tulho. "Depois da chuva, a água fica acumulada nesses vasilhames e se transformam em ambientes propícios para a proliferação do *Aedes aegypti*", completa Cristiane Oliveira.

A dona de casa Raimunda Silva Souza, 42 anos, sabe que não pode deixar pratinho sob os vasos de planta, pneus e vasilhames a céu aberto, mas reclama que todo o cuidado tem sido em vão. Isso por causa de um dos vizinhos. "Faço tudo do jeito que me ensinaram, mas não adianta nada", desabafa a moradora do conjunto D da quadra 10 do Arapoanga. Sem qualquer edificação, o terreno se transformou em depósito de entulho. O mato também está alto.

Raimunda nunca contraiu dengue, assim como Leorides Clara da Silva, 37 anos. A coincidência, porém, não passa disso. Ao lado da casa de Leorides, o irmão dela mantém um ferro-velho. Tem de tudo um pouco: carcaças de geladeiras, garrafas de vidro, pneus e tonéis. Tudo depositado a céu aberto. "Não tem outro lugar para ficar", justifica.

No caso da família de Leorides, que tira o sustento da reciclagem de material, é bom seguir alguns conselhos (leia quadro) para afastar o mosquito da dengue, como armazenar garrafas pet e de vidro com a boca para baixo; lavar tonéis com bucha e sabão, além de tampar aqueles que não tenham tampa própria; e tentar guardar pneus velhos em locais cobertos.

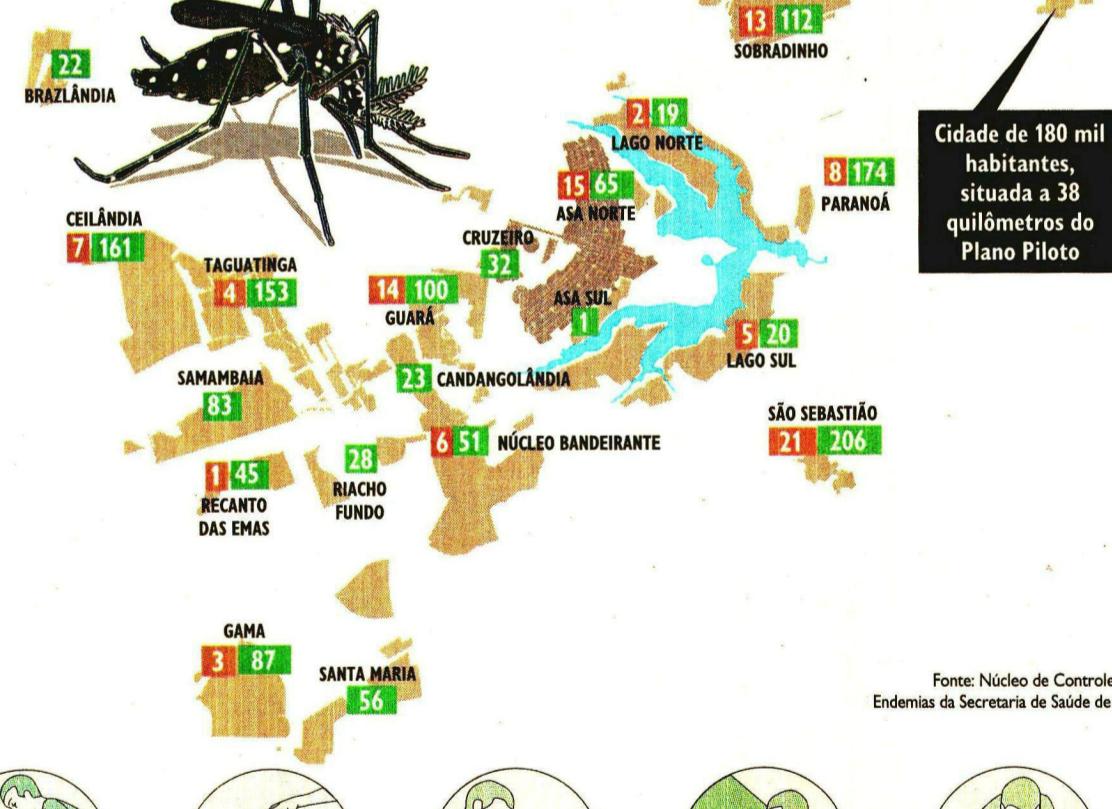
Além de Planaltina, a coordenação de Controle de Vetores intensificará as ações no Paranoá, Samambaia, Ceilândia, Brazlândia, Estrutural e São Sebastião. Esta última considerada o ponto mais crítico de proliferação do mosquito em 2002. Em todo o Distrito Federal, há até agora 517 casos da doença já confirmados. A maioria, no entanto, são casos importados — 328, ao todo. São pessoas pegaram a doença em outras unidades da federação.

O MAPA DA DOENÇA NO DF

O mosquito da dengue põe seus ovos em recipientes com água acumulada. Siga o roteiro abaixo e elimine todos os possíveis focos de dengue em sua casa

Casos confirmados e contraídos no DF (autóctones)

Casos notificados



Fonte: Núcleo de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde do DF

Trabalho de formiguinha

Para orientar a população e combater os focos do mosquito *Aedes aegypti*, a Secretaria de Saúde do DF conta com 650 agentes de saúde. Outros 129 serão contratados ainda em 2003 para reforçar as visitas de casa em casa durante o período das chuvas. Parte do pessoal é custeada pela Secretaria de Vigilância de Saúde. O GDF deve receber este ano cerca de R\$ 6,5 milhões do governo federal, contra os R\$ 4,8 milhões recebidos em 2002.

Cada agente visita, em média, 30 casas por dia. Os moradores aprendem que cuidados simples, como não deixar água limpa acumulada em baldes, garrafas, pneus e caixas d'água, evitam a proliferação dos mosquitos. "Não adianta só o trabalho dos agentes de saúde se a população não colaborar", convoca o subsecretário de Vigilância à Saúde, Elias Tavares de Araújo.

Para a dengue ficar sob controle, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que o índice de infestação predial (IIP) fique abaixo de 1%. O IIP mede a quantidade de casas em que foram encontrados focos do mosquito para cada grupo de 100 residências. Dados de agosto da gerência de Controle de Vetores da Secretaria de Saúde indicam que todas as cidades do DF possuem IIP abaixo de 1%. "É uma situação sob controle", completa Elias Tavares. A medição levoi em conta o longo período de estiagem. Resta saber agora como o mosquito vai se comportar quando o tempo mudar. (M.R.)



Garrafas pet e de vidro.
Jogue fora as que não for usar. As que precisarem ser mantidas devem ser armazenadas com a boca para baixo



Piscinas. Trate a água com cloro. Limpe-as uma vez por semana. Se não for usá-las, cubra-as bem. Se estiverem vazias, coloque um quilo de sal na parte mais rasa



Suportes de garrafas de água mineral. Lave-os bem sempre que for trocar os garrafas, guarde-os em local coberto



Calhas de água da chuva. Verifique se elas não estão entupidas. Remova folhas e outros materiais que possam impedir o escoamento da água



Ralos de banheiro, de cozinha, de sauna e de ducha. Verifique entupimentos. Se houver, providencie o conserto. Se não estiver utilizando-os, mantenham fechados

Bromélias ou outras plantas que possam acumular água. Evite telas em casa. Se preferir mantê-las, é indispensável tratá-las com água sanitária na proporção de uma colher de sopa para um litro de água, regando, no mínimo, duas vezes por semana. Nunca deixe água acumulada nas folhas

Lagos, cascatas e espelhos de água decorativos. Mantenha-os sempre limpos. Crie peixes, pois eles se alimentam de larvas. Se não quiser criar peixes, mantenha a água tratada com cloro ou encha-os com areia

Vasos sanitários. Deixe a tampa fechada. Em banheiros pouco usados, dê descarga uma vez por semana
Entulhos e lixo. Não os acumule. Deixe o quintal sempre limpo

Bandejas externas de geladeiras. Retire sempre a água e lave-as com água e sabão
Caixas de água, cisternas e poços. Mantenha-os fechados. Tampe com telas aqueles que não tenham tampa própria

Lixeiras dentro e fora de casa. Feche bem o saco plástico. Mantenha a lixeira tampada
Pratinhos de vasos de plantas ou de xaxins dentro e fora de casa. Escorra a água. Ponha areia até a borda

Fonte: Fundação Nacional de Saúde (Funasa)
Infográfico: Editoria de Arte/ Rubens Paiva